

TÍTULO: RECONSTITUIÇÃO PALEOAMBIENTAL DO MÉDIO MOGI GUAÇU (SP-BRASIL) A PARTIR DE UMA TOPOSSEQUENCIA DE SOLOS DA PLANÍCIE FLUVIAL E ANÁLISES PALINOLÓGICAS.

André Luiz de Souza Celarino ¹; Melina Mara de Souza ¹; Francisco Sergio Barbardes Ladeira ¹; Fresia Soledad Ricardi Torres Branco ¹

¹ UNICAMP.

RESUMO: O Rio Mogi Guaçu nasce na cidade de Bom Repouso (MG-Brazil), na Serra da Mantiqueira, e deságua no Rio Pardo na cota de 483m, na cidade de Pontal (SP-Brasil), percorrendo 530km. Ao longo da bacia, especialmente no Médio Mogi Guaçu, o rio assume uma morfologia extremamente meândrica, caracterizada por processos intensos de migração do canal, avulsão, abandono e retomada de canal, produzindo uma extensa planície aluvial composta por uma série de formas de relevo associadas. Dentre estas formas, destacam-se os depósitos em barras laterais por acresção lateral, os meandros abandonados, os paleocanais e os terraços fluviais. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi investigar se tais feições, específicas a dois trechos dentre toda a bacia, poderiam estar ligadas a mudanças ambientais. Para isso, foram analisadas as propriedades dos solos dispostos em uma catena na Estação Ecológica de Jataí (Luiz Antonio-SP), através de três compartimentos: Vertente, Terraço I, Terraço II e Planície Aluvial. Neste artigo serão apresentados os resultados de análises granulométricas, geoquímicas, isotópicas, datações, paleopalinologia, fragmentos de carvão e micromorfologia. A partir destas análises, foi proposta a evolução paleoambiental da área baseada em 3 estágios: uma fase quente e úmida há 130.000 anos A.P (Pleistoceno Superior), onde o nível de base do Rio Mogi Guaçu estava aproximadamente 6m acima do atual; uma segunda fase mais seca há 10.250 anos A.P (Holoceno Inferior), onde se formou um horizonte orgânico dentro do meandro abandonado, situação em que o Rio Mogi já havia incidido significativamente seu talvegue e uma terceira fase, há 2.096 anos A.P (Holoceno Superior), de retomada de um clima quente e úmido, que proporcionou o desenvolvimento de um Neossolo Flúvico de 2m de espessura, num setor onde o Rio Mogi Guaçu não inunda mais devido a incisão do seu talvegue, que atingiu mais de 6m nos últimos 130.000 anos A.P. Apesar das variações climáticas bem marcadas, concluiu-se que a influência estrutural e neotectônica também exerceram, simultaneamente ao clima, papel extremamente relevante na configuração atual das formas de relevo não só da bacia do Rio Mogi Guaçu, mas na Bacia Sedimentar do Paraná como um todo.

PALAVRAS CHAVE: SOLOS, PALEOPALINOLOGIA, MUDANÇAS AMBIENTAIS.